



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
Instituto de Ciências Humanas
Faculdade de Ciências da Educação
Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Edivania Rabelo

Breu Branco - PA
Junho/2023

EDIVANIA RABELO

**AS DIFICULDADES DO ENSINO MULTISSERIADO NA ESCOLA
ANALICE ARAÚJO NO MUNICÍPIO DE PACAJÁ - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do PARFOR, do Instituto de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduação em Pedagogia pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

Orientador: Prof. Dr. Jose Pedro de
Azevedo Martins
(FACED/ICH/UNIFESSPA)

Breu Branco – PA

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

R114d Rabelo, Edivania
As Dificuldades do ensino multisseriado na escola Analicie Araújo no município de Pacajá – PA / Edivania Rabelo, -- 2023.
35 f.

Orientador (a): José Pedro de Azevedo Martins.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Breu Branco, 2023.

- 1. Ensino. 2. Aprendizagem. 3. Educação rural. 4. Professores. 5. Educação permanente. I. Martins, José Pedro de Azevedo, oriente. II. Título.**

CDD: 22, ed.:37.3

Elaborado por Mirian Alves de Oliveira – CRB-2/583.

EDIVANIA RABELO

**AS DIFICULDADES DO ENSINO MULTISSERIADO NA ESCOLA ANALICE
ARAÚJO NO MUNICÍPIO DE PACAJÁ - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.
Orientador: Prof^o Dr. José Pedro de Azevedo Martins

Data da Defesa: 15 de setembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. José Pedro de Azevedo Martins (Orientador) – UNIFESSPA

Profa. Me. Ailce Margarida Negreiros Alves (Membro externo) – UNIFESSPA

Prof. Me. José Davi Passos (Membro interno) – UNIFESSPA

Dedico este trabalho, especialmente aos meus pais, aos meus filhos queridos, ao meu esposo e a todos os amigos que me ajudaram nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus todos poderoso, pois Ele, desde de meu nascimento preparou pessoas que me conduziram a chegar até aqui, pessoas maravilhosas as quais tenho o prazer de chama- los de família.

Aos meus pais, meus irmãos, amigos e meus filhos Vanielly Rabelo da Silva, Auanny Kalissa Rabelo de Carvalho, Enzo Eduardo Rabelo de Carvalho, Manuela Vieira Machado e Rafaela Vieira Machado, ao meu esposo Joselio de Moura Freitas, que sempre me deram todo suporte material e humano para passar por esse percurso com louvor.

A todos Professores do curso, que foram importantes na minha vida acadêmica dando suas contribuições que permitiram eu crescer ainda mais enquanto pessoa e profissional.

Aos amigos e colegas de turma pela amizade construída ao longo desses anos, que nossa amizade continue e que seja sempre fortalecida pelo carinho e respeito demonstrados ao logo do curso

*“Ser professor é enfrentar um campo minado
na busca de encontrar uma rosa”.*

Prof. César Ricardo.

RESUMO

O objetivo central desse trabalho, é compreender a realidade do ensino multisseriado na Escola Municipal Analice Araújo, do município de Pacajá, estado do Pará, e relacionar teoria x prática, buscando entender os principais autores que discorrem sobre a temática, e fazer um panorama de acordo com as vivências práticas. O fato instigante para a temática, surgiu a partir da vivencia pessoal como moradora da zona rural e posteriormente como educadora na mesma escola. A pesquisa foi desenvolvida com professores e alunos que fazem parte da instituição em questão. Os dados foram coletados através de entrevistas e informações contidas na própria escola, fornecidos pela direção escolar. Para problematizar o trabalho contamos com aportes teóricos dos autores: Arroyo (2001, 2004), Ferri (1994), Hage (2006, 2009, 2010), Leite (2002), Calazans (1993), Oliveira (1997), entre outros que contribuíram na contextualização da temática. Através dos resultados da pesquisa compreendemos que o ensino-aprendizagem na multissérie é marcada por desafios que comprometem a eficácia na aprendizagem dos alunos, mas com base nos dados e na realidade da Escola Analice Araújo, ela é possível quando há empenho e compromisso com a educação. Assim, através de uma revisão bibliográfica integrativa, que dentre outras coisas, nos possibilita realizar a síntese de conhecimento e relacionar conceitos teóricos com a prática profissional, buscou-se entender os desafios dessa modalidade de ensino, e tentar apontar com base nos teóricos e nas vivências, caminhos que podem ajudar a contribuir com um ensino de qualidade no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Vivências, Desafios, Aprendizagem, Educação no campo, Ensino Multisseriado.

ABSTRACT

The main objective of this work is to understand the reality of multigrade teaching at Escola Analice Araújo, and to relate theory x practice, seeking to understand the main authors who discuss the subject, and to make an overview according to practical experiences. The instigating fact for the theme emerged from her personal experience as a resident of the rural area and later as an educator at the same school. It was developed with professors and students who are part of the institution in question. Data were collected through interviews and information contained in the school itself, provided by the school board. To problematize the work, we rely on theoretical contributions from the authors: Arroyo (2001, 2004), Ferri (1994), Hage (2006, 2009, 2010), Leite (2002), Calazans, Oliveira, among others who contributed to the contextualization of the theme. Through the results of the research, we understand that teaching-learning in multigrade is marked by challenges that compromise the effectiveness of students' learning, but based on the data and reality of the Analice Araújo School, it is possible when there is commitment and commitment to education. Thus, through an integrative bibliographic review, we sought to understand the challenges of this teaching modality, and try to point out, based on theories and experiences, ways that can help to contribute to quality teaching in the field.

KEYWORDS: Experiences, Challenges, Learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
I. CAPÍTULO 1- REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO CAMPO	12
1.2 MOVIMENTO PARAENSE POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	16
1.3 ENSINO MULTISSERIADO: CONTEXTO HISTÓRICO E PRINCIPAIS	18
1.4 DESAFIOS DO ENSINO MULTISSERIADO NA ESCOLA ANALICE ARAÚJO NO MUNICÍPIO DE PACAJÁ – PA	20
1.4.1 O funcionamento do ensino multisseriado na escola Analice Araújo	21
II. CAPÍTULO II – PERCURSOS METODOLÓGICOS	25
III. CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso analisa o ensino multisseriado, uma realidade não apenas da zona rural do Estado de Pará, mas de todo o Brasil, é uma modalidade de ensino desprestigiada e desvalorizada pelo poder público, que não investe nem em recursos nem em capacitação de professores, utilizando-a apenas como forma paliativa de oferecer educação, possível, que com novas políticas públicas a ele direcionado com atenção voltada para melhorar sua qualidade, o ensino multisseriado pode ser tão eficaz quanto o ensino regular.

O interesse pelo tema em questão nasce justamente do contato constante com a realidade da educação no campo, principalmente por ter vivenciado na pele os dramas enfrentados pelos professores que ensinam no sistema Multisseriado, com todas as suas demandas, dificuldades e desafios.

Assim, o que se pretende nesse momento é ressaltar que a multissérie enquanto modalidade de ensino predominante em escolas do campo abarca um contexto que está distante de ser casual, pelo contrário, a escola do campo continua apresentando uma realidade predominada pela escassez de investimento em educação, infraestrutura, formação e propostas que estejam voltadas para interesses educativos. E a multissérie é mais um requisito que torna o ensino/aprendizagem um desafio para aqueles que fazem parte dessa realidade do campo.

Neste sentido o objetivo do presente trabalho foi o de analisar o ensino multisseriado com base nos autores pesquisados e com as vivências quanto educadora, e tem como alvo entender de que maneira esse processo adiciona ou subtrai no aprendizado dos alunos nas escolas rurais, tendo como referência a escola Analice Araújo, na Zona Rural do Município de Pacajá - PA. A pesquisa bibliográfica foi utilizada como base metodológica por meio de estudos que exploram o tema, envolve um curto trajeto da educação rural brasileira, da educação multisseriada. As fontes de pesquisar foram análise documental e bibliográfica.

A análise fundamentou-se, sobre a educação no meio rural envolvendo estudos sobre o ensino multisseriado e os métodos de mediação que o educando utiliza como base de trabalho e com um universo diversificado de conteúdos conceituais. O embasamento teórico teve como base os estudos de Hage (2005), Calazans (1993), Leite (2002), Oliveira (1997), entre outros, que irão aparecer através de citações diretas e indiretas no decorrer do trabalho.

Para tanto, este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo será abordado o contexto histórico da educação no campo. No segundo capítulo, falaremos dos conceitos do ensino multisseriado, relacionando com o contexto histórico também. E no terceiro capítulo, analisaremos o caso específico do Ensino Multisseriado na Escola Analice Araújo, no Município de Pacajá – PA.

CAPÍTULO I- REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO CAMPO

Quando pensamos em Educação do Campo, devemos ter em mente o período e de onde ela surgiu, ou seja, temos que saber sua origem para que possamos entender suas especificidades. Nesse sentido, é de fundamental importância fazermos uma análise cuidadosa sobre o surgimento da Educação do Campo, e conseqüentemente, da Educação Ribeirinha, que está incorporado nesse conceito de educação.

Assim, Gilvan Santos, 2009, mostra a necessidade em se ter uma educação para a população do campo:

Não vou sair do campo pra poder ir pra escola. Educação do Campo é direito e não esmola. [...] quem vive da floresta, dos rios e dos mares de todos os lugares onde o sol faz uma fresta. Quem a sua força empresta nos quilombos, nas aldeias e quem na terra semeia venha aqui fazer a festa. (GILVAN SANTOS, 2009, p. 11).

Na década de 60, a fim de atender aos interesses da elite brasileira, então preocupados com o crescimento do número de pessoas nas periferias dos grandes centros urbanos, a educação rural foi adotada pelo Estado como estratégia de contenção do fluxo migratório do campo para a cidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, em seu art. 105, estabeleceu que:

Os poderes públicos instituirão e ampararão serviços e entidades que mantenham na zona rural escolas capazes de favorecer a adaptação do homem ao meio e o estímulo de vocações profissionais. .

Em 1998, foi criada a “Articulação Nacional por uma Educação do Campo”, entidade supra organizacional que passou a promover e gerir as ações conjuntas pela escolarização dos povos do campo em nível nacional. Dentre as conquistas alcançadas por essa Articulação estão a realização de duas Conferências Nacionais por uma Educação Básica do Campo - em 1998 e 2004, a instituição pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em 2002; e a instituição do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo (GPT), em 2003. Assim, passou a se utilizar o termo Educação “do Campo”, e não mais “educação rural”.

A criação, em 2004, no âmbito do Ministério da Educação, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, à qual está vinculada a

Coordenação Geral de Educação do Campo, significa a inclusão na estrutura estatal federal de uma instância responsável, especificamente, pelo atendimento dessa demanda a partir do reconhecimento de suas necessidades e singularidades.

Dessa forma, ao percorrer a origem da Educação do Campo no Brasil e na Amazônia, vemos que os movimentos sociais se apresentam como um instrumento de fundamental importância da sociedade civil organizada na construção das políticas públicas. Nesse estudo em particular percebe-se a política nacional de Educação do Campo, quanto direito das populações que vivem da terra, da floresta e dos rios. Vamos entender quais as influências dos movimentos sociais para a implementação de uma educação para as populações que são abnegadas dos seus direitos quanto cidadãos. Assim, iremos entender da onde surgiu e quais as especificidades dessa educação.

É da luta dos movimentos sociais com atuação no campo em especial o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que irá emanar as práticas e bases teóricas da Educação do Campo, as quais têm sido sistematizadas por pesquisadores ligados à trajetória do MST tais como Arroyo (2009), Caldart (2009), Cerioli (2009) Fernandes (2009), Molina (2012), entre outros. Nesse sentido, notamos que a Educação do Campo surgiu de lutas por parte de pessoas ligadas a terra, o que realça a afirmação de que essa educação foi conquistada e não, simplesmente, oferecida à população rural, o que deveria ser por direito.

Ao analisar o percurso feito pelo movimento por uma Educação Básica do Campo até a conquista da Política de Educação do Campo (Lei 7.352/2010), percebe-se que o trajeto envolveu as forças dos vários movimentos sociais do campo e sua articulação com igrejas, órgãos governamentais, universidades e principalmente dos sujeitos do campo, que tem na sua relação com a terra, a água e a floresta o seu espaço de produção e vida. Foi desse conjunto de lutas e articulações que foi se organizando a política de Educação do Campo numa estreita relação com os povos do campo e dentre estes, com as populações ribeirinhas.

Agora vamos entender a relação que há entre a população do campo e a educação, fazendo uma análise histórica sobre o assunto, para que possamos entender a gênese da Educação do Campo. No Brasil, historicamente a criação dos latifúndios e o conflito pela terra segundo Welch (2010, p. 146), vai acontecer a partir da invasão dos portugueses quando esses, chegando ao Brasil, começam a exploração do Pau-Brasil e depois para assegurar a posse da terra, evitando que franceses, holandeses e outros invadissem as terras brasílicas, repartem o Brasil em

quinze grandes áreas de terras, as chamadas Capitânicas Hereditárias, as quais foram entregues aos donatários. Por sua vez, esses donatários subdividiram em sesmarias, que foram entregues a outros portugueses que deveriam fazer essas terras produzirem para suprir o problema da falta de alimento que assolava o reino português. No entanto, além de não cultivarem a terra e só explorarem suas riquezas naturais, esses sesmeiros e donatários não devolviam as terras à Coroa Portuguesa, apossando-se definitivamente da mesma.

Essa é a matriz dos grandes latifúndios no Brasil e do conseqüente conflito no campo. Para Welch (2010, p.146):

São os conflitos pela terra que demarcam a história do Brasil, determinando as transições políticas, sustentando ou derrubando governos, formando as classes sociais, selecionando os privilegiados e os marginalizados, estabelecendo os sistemas de dominação e resistência e deixando para a geração atual um punhado de memórias de vencedores e vencidos. (WELCH, 2010, p. 146)

Essa realidade tem perpassado toda a história brasileira e ela será testemunha dessa luta, dos conflitos, dos massacres e da organização dos indígenas, os negros e colonos como resistência à exclusão da terra e todo tipo de dominação, realidade que não será diferente no contexto dos meados do século XX, quando do nascimento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o MST.

Após a ditadura militar no Brasil (1964-1985), que havia “calado” vários movimentos sociais, entre eles aqueles que lutavam por terra, os movimentos começam a se reorganizar conforme suas demandas sociais. Os camponeses, em diversas partes do país começaram a se organizar, sendo que o apoio da Comissão Pastoral da Terra - CPT (ligada à Igreja Católica) foi de fundamental importância nessa organização, como aquele das famílias acampadas do centro-sul que segundo Fernandes (2012, p. 496) deram origem ao MST, o qual é datada a fundação no dia 21 de janeiro de 1984 durante o I Encontro Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Segundo Fernandes (2002), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra:

É um movimento socioterritorial que reúne em sua base diferentes categorias de camponeses pobres – como parceiros, meeiros, posseiros, minifundiários e trabalhadores assalariados chamados de sem-terra – e também diversos lutadores sociais para desenvolver as lutas pela terra, pela Reforma Agrária e por mudanças na agricultura brasileira. (FERNANDES, 2009, p. 496).

Neste início do século XXI, com o capital globalizado, a luta pela terra se intensifica como resultado de uma profunda exclusão do homem do campo, não mais somente pelos latifundiários (do século passado), mas também pelo crescimento do agronegócio que ao responder os interesses do comércio exterior, “necessita” cada vez mais de grandes quantidades de terras para plantar milho, soja, cana-de-açúcar, além do pasto para a criação do gado de corte. Conforme Fernandes (2009, p. 12) “Uniram-se dois processos de exclusão: o latifúndio efetua a exclusão pela improdutividade, enquanto o agronegócio promove a exclusão pela intensa produtividade”.

Assim, notamos uma política de exclusão para as populações do campo, causando dessa forma uma intensa luta por direitos. É nesse contexto de lutas e por reconhecimento que surge uma educação voltada para essas populações, o que nos mostra que a Educação do Campo e a Educação Ribeirinha surgiram em meio a uma política excludente e de lutas por direitos.

Diante das conquistas decorrentes dos movimentos sociais, emerge-se uma nova forma de ensinar e aprender de acordo com cultura e a realidade do homem do campo, onde muitos trabalhadores que foram excluídos da sociedade capitalista puderam ter acesso ao ensino.

Na concepção de Souza (2014, p. 23) os camponeses eram vistos pelos olhares burgueses como “atrasados, ignorantes, sem higiene, estereótipos que permanecem até os dias de hoje.” A educação não era para todos, e esse motivo dava a oportunidade para as classes burguesas afirmarem que os camponeses não tinham possibilidade de progresso, ou seja, era um obstáculo para avanços. A conquista da educação para a população do campo passou por um processo lento, visto que até 1759, somente uma pequena parcela da sociedade tinha o acesso ao ensino, sendo que mulheres e escravos, não tinham o direito à escolarização.

Durante o século XIX do Brasil Império até o início da República, as ações desenvolvidas pelo governo não abordavam a educação do campo em sua constituição. O descaso por parte dos governantes com relação à educação dos camponeses se dava em virtude do Brasil ser um país politicamente agrário com sua economia baseada no latifundiário e no trabalho escravo.

Em 1930, surgiram ideias inovadoras com o Movimento dos Pioneiros da Educação Nova. O processo de ensino abordava tanto as elites quanto a população pobre da área urbana e rural. Nesse sentido, pela primeira vez as escolas do campo

receberam um olhar diferenciado considerando as características peculiares da vida do campo.

Segundo Calazans (1993) essa nova concepção buscava uma nova escola, ou seja, Uma escola rural típica, acomodada nos interesses e necessidades da região a que fosse destinada

[...] como condição de felicidade individual e coletiva. Uma escola que impregnasse o espírito do brasileiro antes mesmo de lhe dar a técnica do trabalho racional no amanhã nos campos, de alto e profundo sentido ruralista. Diante das lutas que marcaram a trajetória da educação no Brasil, surge na primeira metade do século XX, o ensino regular em áreas rurais cujo objetivo era suprir a necessidades básicas de educação da sociedade (CALAZANS,1993, p. 137)

O ensino regular em áreas rurais teve seu surgimento no fim do segundo império e implantou-se amplamente na primeira metade deste século XX. O seu desenvolvimento através da história reflete, de certo modo, as necessidades que foram surgindo em decorrência da própria evolução das estruturas sócio agrárias do país (CALAZANS,1993).

1.2 MOVIMENTO PARAENSE POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO

O Movimento Paraense Por uma Educação do Campo é a grande expressão de organização do povo do Pará na luta pela construção de uma Política Nacional de Educação do Campo. Esse movimento mobiliza universidades e outras instituições de ensino superior, além de entidades e movimentos sociais ligados á luta do povo no campo como, entre outros, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI) (ABREU, et al., 2012, p. 24).

As primeiras movimentações da luta por uma educação do campo paraense remontam ao Encontro Estadual realizado na Escola Agrotécnica Federal de Castanhal em novembro de 2003. Nesse encontro foi tirada a proposta do I Seminário Estadual de Educação do Campo que foi realizado na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) em fevereiro de 2004, evento que marca a criação do Fórum Paraense de Educação do Campo. O II Seminário Estadual de Educação do Campo foi realizado no ano seguinte e o III em 2007, e no mesmo ano o I Seminário Estadual de Juventude do Campo. No âmbito governamental, em Benevides – Pa, no ano de

2008 foi realizado pela Secretaria Estadual de Educação o Seminário para Definição da Política de Educação do Campo da Rede pública estadual de Ensino.

No fortalecimento do Movimento Paraense Por Uma Educação do Campo, as universidades e outras instituições de educação tem tido um papel importante nesta luta. Nessa perspectiva os encontros e seminários que reúnem pesquisadores, professores e alunos tem sido um espaço fundamental para socialização de pesquisas e reflexões sobre a Educação do Campo no Pará.

No rol desses encontros e seminários em 2008, na UFPA, campus de Belém, aconteceu o I Encontro de Pesquisa em Educação do Campo do Estado do Pará, o II Encontro foi realizado em 2010 e o III em 2012, sendo que nessa última versão foi realizado em conjunto o I Seminário da Licenciatura em Educação do Campo do Pará e Amapá. É importante destacar também como participação das instituições de ensino superior, a criação do Curso de Especialização em Educação do Campo, Desenvolvimento e Sustentabilidade no ano de 2009 pelo Instituto de Ciências da Educação - ICED/ UFPA.

Entre as várias conquistas do Movimento Paraense Por Uma Educação do Campo e do Fórum Paraense de Educação do Campo (FPEC), destaca-se a implantação dos programas do governo federal para as populações do campo paraense como o PROCAMPO (2009 nos campus de Marabá/UFPA e IFPA), PRONERA, Escola Ativa, Saberes da Terra (2005 e 2008); e um a nível regional, o EDUCAMAZONIA (2004 – 2008).

O programa EDUCAMAZONIA, segundo Abreu et al. (2012, p. 25) teve como objetivo “avançar na formulação e implementação de políticas públicas em educação e desenvolvimento do campo na Amazônia Paraense”. Contou com o apoio da Unicef e nas três edições entre os anos de 2005 a 2008 teve a parceria da Universidade do Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Secretaria Executiva Estadual de Educação (SEDUC), Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) a União dos Dirigentes Municipais do Educação – UNDIME / Seção-Pa.

Um importante instrumento de comunicação e fortalecimento da Educação do Campo no Pará tem sido o portal na internet educampoparaense que pode ser acessado no site [HTTP://www.educampoparaense.org](http://www.educampoparaense.org). O referido portal foi criado em 2007 pelo EDUCAMazônia e o Fórum Paraense de Educação no Campo, para facilitar o acesso e massificar as informações sobre a realidade da educação no campo, e o usuário pode acessar alguns dados relevantes do Movimento por Uma Educação do Campo e do Fórum Paraense de Educação do Campo.

O FPEC além de estar na gênese da luta paraense por uma educação do campo, tem se constituído em um “movimento de educação popular do campo, principalmente pela luta que trava pelos direitos e novos horizontes e paradigmas de conhecimento e sociabilidade das Populações do campo [...]” (ABREU, et al., 2012 p. 25). Portanto, ele tem sido uma referência para os outros movimentos que tem sua luta pautada pelos direitos dos povos do campo. O Fórum Paraense de Educação do Campo é composto por seis regionais, a do Sul e Sudeste do Pará, Tocantina, Baixo Tocantins, Caeté, Marajó e Xingú, que fortalecem a educação do campo na região de atuação. Participam desse fórum os vários movimentos sociais, instituições não governamentais, sindicato, o poder público e instituições educacionais, em especial a Universidade Federal do Pará (UFPA) com seus grupos de pesquisadores nos vários campus (em Belém e no interior), desenvolvendo trabalhos voltados para a questão dos povos do campo, dos rios e da floresta; ribeirinhos, indígenas e quilombolas.

1.3 ENSINO MULTISSERIADO: CONTEXTO HISTÓRICO E PRINCIPAIS CONCEITOS

A criação e disposição do ensino multisseriado no meio rural se consolida pelas características geográficas pelo direcionamento que faz com que este modelo de ensino seja destinado às comunidades com pequeno número de habitantes, que por sua vez, constituem uma clientela reduzida não dispondo de números suficientes de educando para formar classes independentes em comunidades isoladas de difícil acesso, - dada a necessidade do cumprimento da LDB - lei de diretrizes e bases da educação, que estabeleceu em seu artigo 4º obrigatoriedade e dever do estado o oferecimento do ensino fundamental público e gratuito para todos.

Na perspectiva de se constituir como uma política pública para a reversão do quadro de precarização do ensino rural do país, MEC institui em 1998 por meio do fundescola, com o apoio do banco mundial, o projeto escola ativa, que se constitui numa estratégia metodológica voltada para os classes multisseriadas (HAGE, 2003).

Assim, para se compreender hoje o que é o ensino multisseriado e por que este é característico de áreas rurais, é importante considerar a história da educação no campo, isso nos leva a percepção de que a mesma foi criada não direcionada para a evolução social do campo mas para promover a prática agrícola que sempre foi a base de sustentação econômica do Brasil.

Com a evolução da educação rural no Brasil na década de 90, houve a percepção dos problemas de aprendizagem decorrente do ensino multisseriado, tendo os mesmos parâmetros voltados para o tradicionalismo e o autoritarismo. Nessa década também aconteceu a consolidação da Escola Ativa que tinha como objetivo tentar reverter o quadro de deficiência e da má qualidade do ensino.

Segundo (BRASIL 2003, P. 48) A Escola Ativa tem como conceito:

(...) uma proposta metodológica voltada para a gestão de classes multisseriadas, que combina, em sala de aula, uma série de elementos e instrumentos de caráter pedagógico/administrativo, cuja implementação objetiva aumentar a qualidade do ensino oferecido naquelas classes.

As bases da Escola Ativa são fundamentadas na compreensão de que deve ser considerada uma aprendizagem ativa tendo como foco o educando, modificando o ensino tradicional com sua avaliação e recuperação periódica, para uma aprendizagem cooperativa com uma avaliação contínua e uma recuperação paralela que dê chances do aluno vencer as dificuldades que se apresentarem em sua aprendizagem (SOUZA, 2014).

A proposta pedagógica “Escola Ativa” foi implantada no Brasil em 1998, pelo MEC primeiro no Nordeste com o “Projeto Nordeste”, depois a mesma foi ampliada para dez estados das regiões Norte e Centro-Oeste através do Programa FUNDESCOLA. Com o programa da Escola Ativa no Brasil as classes multisseriadas se multiplicaram rapidamente. O Censo Escolar 2002 aponta um crescimento de 3,4% dessa modalidade de ensino no período de 1990 a 1997. Atualmente segundo dados de 2009 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), do Ministério da Educação (MEC), o país tem 81 mil escolas com classes “multisseriadas” na zona rural.

As salas multisseriadas são uma realidade em Alagoas, que pouco é explorado em questões de debates e reflexões, mas é ainda mais marcante nos Estados do Pará e da Região Amazônica, devido a dificuldade de se chegar as zonas urbanas. Hage, (2004, p. 1) afirma que:

As classes multisseriadas constituem-se na modalidade predominante de oferta do primeiro segmento do ensino fundamental no meio rural do Estado do Pará e da Região Amazônica. Entretanto, elas se encontram ausentes dos debates e das reflexões sobre a educação rural no país e nem mesmo “existem” no conjunto de estatísticas que compõem o censo escolar oficial (HAGE, 2004, p. 1).

Sendo assim percebe-se a necessidade de se promover mais reflexões em todo o país sobre esse modo de ensino, para preparar os professores, rever os entraves e promover uma educação de qualidade nas classes de ensino multisseriado.

1.4 DESAFIOS DO ENSINO MULTISSERIADO NA ESCOLA ANALICE ARAÚJO NO MUNICÍPIO DE PACAJÁ - PA

A Escola Municipal Analice Araújo localiza-se na zona rural do Município de Pacajá - PA, que fica a 30 km da sede do município, é uma escola pública municipal de pequeno porte com 20 anos de existência. A principal forma de acesso é por via terrestre, mas podendo também chegar pela via fluvial.

A escola tem seu funcionamento nos turnos matutino e vespertino com turmas do 1º ao 9º ano, em um total de 45 alunos, sendo 15 alunos do ensino multisseriado, que são alunos do 1º ao 5º ano. A estrutura física da escola conta com 2 salas, 1 copa, 2 banheiros, infraestrutura toda em madeira com telhas de barro.

A escola não tem Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado, conta com 2 professoras que se revezam no acúmulo de diversas funções além das funções de ensino. Além disso, a escola dispõe de 1 caminhonete de transporte, 1 bebedouro, acesso à internet não possui computador, nem impressora e não possui geladeira ou freezer.

A escola não possui biblioteca, apenas um pequeno acervo de obras literárias e alguns livros didáticos para dar auxílio à metodologia da professora na promoção do processo do ensino-aprendizagem, também não possui recursos tecnológicos tais como: aparelho de som, data show, filmadora e máquina fotográfica.

A estrutura geral da escola condiz com o que diz Hage (2010) em sua pesquisa sobre o ensino Multisseriado ao descrever a estrutura característica das escolas:

Em geral, essas escolas são alocadas em prédios escolares depauperados, sem ventilação, sem banheiros e local para armazenamento e confecção da merenda escolar, possuindo estrutura física sem as condições mínimas para funcionar uma escola. Há situações em que não existe o número de carteiras suficientes, o quadro de giz encontra-se danificado; e em muitos casos, essas escolas não possuem prédio próprio funcionando em prédios alugados, barracões de festas, igrejas ou mesmo em casa de professores ou lideranças locais. Os professores e estudantes enfrentam muitas dificuldades em relação ao transporte e às longas distâncias percorridas para chegarem à escola, vindo a pé, de barco, bicicleta, ônibus, à cavalo, muitas vezes sem se alimentar, enfrentando jornadas que chegam a 12 Km e 8h diárias (HAGE, 2010, p.1)

A gestão da escola não é democrática, o diretor é nomeado pela Secretaria da Educação do Município, e as professoras são efetivadas por concurso público ou processo seletivo e lotados de acordo com sua área de formação, com exceção de alguns professores que tem contrato temporário, que são lotados de acordo com a necessidade da escola. Cabe ressaltar, que há uma forte influência política nos contratados temporários, motivo pelo qual alguns professores que chegam na escola acabam desistindo, pelo fato de não se adaptarem a realidade da escola, com poucos recursos e com o formato do ensino multisseriado.

A escola não tem diretora, nem coordenadora pedagógica devido a seu pequeno porte, sendo que a orientação pedagógica fica por conta da coordenadora do município, que elabora o planejamento junto com as professoras e oferece suporte pedagógico nas dificuldades da escola.

A coordenadora do município raramente visita a escola, indo mais ou menos 2 vezes ao ano, pois mora na sede do município, e geralmente passa qualquer informação aos professores via aplicativo de mensagens

1.4.1 O funcionamento do ensino multisseriado na escola Analice Araújo

As professoras buscam alfabetizar os alunos com palavras e objetos que fazem parte do cotidiano deles. Aliás, a grande parte das atividades tem algo do contexto da comunidade, como forma de familiarizar os alunos e tentar despertar o interesse pelo aprendizado.

As atividades lúdicas também fazem parte dos métodos de ensino, e acabam envolvendo a todos, principalmente quando o assunto é música. Isso tem facilitado de certa forma, a fixação de conteúdos ainda básico, como ensino do alfabeto, cores, formas geométricas, números, numerais, etc.

Em relação a forma de avaliação acontece por grupos de acordo com o desenvolvimento de cada aluno em suas respectivas séries. Dentro desse desenvolvimento as professoras relataram que os alunos do 1º e 2º anos tem uma aprendizagem muito lenta, em ambas as séries eles se encontram em níveis de alfabetização e nenhum consegue ler com fluência, alguns leem com dificuldades, outros não conseguem ler nada, os alunos se encontram nos níveis silábico-alfabético e alfabético, de acordo com Ferreiro (1986). Elas se queixaram também da falta de acompanhamento e interesse dos pais quanto a educação dos filhos. Os alunos do 3º

e 4º se encontram um pouco mais avançados, demonstrando um desenvolvimento mais acelerado, absorvem melhor os conteúdos, conseguem ler com certa fluência e produzir textos coerentes.

No 5º ano existe apenas três alunos, os mesmos apresentam um bom desenvolvimento tanto na leitura quanto na escrita, são interessados, participativos e assíduos, fazem as atividades de casa, são comportados, enfim são excelentes alunos.

Ao observarmos a rotina das professoras na escola, percebe-se um fator que atrapalha o desenvolvimento das professoras e a aprendizagem das turmas: relaciona-se com a ausência das mesmas para resolver problemas fora da sala de aula. Infelizmente em escolas rurais com salas multisseriadas muitas vezes o professor assume vários papéis como: merendeira, faxineira, coordenadora, no atendimento aos pais, e diretora para resolver os problemas de carências da escola. Isso a impossibilita de atender a todos dentro da necessidade de cada um como explica Pimenta (2005, p. 36)

O professor tem um espaço de decisões mais imediato - a sala de aula. Tal espaço precisa ser ocupado ou mesmo percebido pelo professor. Este, muitas vezes apresenta um comportamento pragmático utilitário, não como decorrência da divisão do trabalho na escola, mas por limitações vinculadas a sua qualificação e as condições de desenvolvimento de seu trabalho, impostas por uma política educacional que desvaloriza o professor e desrespeita o principal elemento da educação – o aluno.

Segundo Cordeiro (2007) No modelo multisseriado, o professor deve se esforçar para entender as perspectivas dos alunos como seres inteligentes capazes de produzir seu discurso e entender o discurso das pessoas a sua volta, pois ao chegar na escola já traz de casa muitos conhecimentos que podem ser aproveitados na escola. Através de suas experiências de vida alguns alunos podem se destacar dos outros, ou se agrupar, de forma a não só desenvolver esse conhecimento prévio como contribuir ajudando no desenvolvimento dos colegas se tornando um aliado junto a professora na aprendizagem dos demais.

Quanto ao conceito de salas multisseriadas Souza e Santos (2007, p.225) explicam que:

A classe multisseriada deve ter como base a possibilidade de articulação e produção de conhecimento, como uma estrutura que permita que os alunos, mediante uma prática do professor que utiliza técnicas problematizadoras, possam relembrar, discutir, questionar os conteúdos, incorporando-os à sua prática social, além de construir relações sociais com base na solidariedade e respeito ao diferente (SOUZA E SANTOS, 2007, p.225).

Percebe-se, portanto que as implicações do processo de ensino multisseriado, não se dá apenas pela ausência de capacitação da professora que nele ensina, mas em tudo que o cerca, necessitando de uma reflexão mais aprofundada em torno do tema.

A metodologia das professoras é voltada para o tradicional, com a utilização do livro didático para a explanação dos conteúdos e as atividades de leitura, escrita, interpretação e produção de textos. As professoras não têm acompanhamento do pedagogo, pois a escola não dispõe desse tipo de profissional fazendo cada um, seu próprio planejamento que geralmente é muito mecânico e todos voltados para o livro didático, exceto alguns poucos que procuram utilizar uma metodologia mais dinâmica, com atividades criativas e interessantes para melhorar a aprendizagem do seu aluno.

O planejamento da escola é feito bimestralmente com a presença da coordenadora do município, no qual são organizados os conteúdos que serão trabalhados no bimestre, que depois cada professor irá desdobrá-lo em seu planejamento semanal e diário de acordo com o nível de sua turma e de sua metodologia de trabalho.

Ao planejarem o processo de ensino, a escola e os professores devem ter clareza de como o trabalho docente pode prestar um efetivo serviço à população e saber que conteúdos respondem as exigências profissionais políticas e culturais postas por uma sociedade que ainda não alcançou a democracia plena. (LIBÂNEO, 1994, p.:227)

O sistema de avaliação utilizado pela escola é bimestral, com uma semana no final do bimestre voltada para a aplicação de provas com os conteúdos trabalhados no bimestre, sendo a prova o único instrumento avaliativo e os trabalhos em grupo ou individuais, contado como pontos extra em cima da média do aluno, ou seja, o sistema da escola não trabalha com a avaliação qualitativa, e sim com a avaliação quantitativa, sendo que, cada aluno recebe sua nota pela quantidade de pontos que conseguiu na prova, sem levar em consideração seus progressos nas dificuldades encontradas e a superação dos mesmos, ou respeitando o momento de cada um aprender, visto que, cada um tem seu próprio ritmo de aprendizagem.

Os pais são os responsáveis legais e morais pela educação dos filhos. Como a educação escolar não os isenta dessa competência, ou seja, da participação na família, é indispensável que os pais continuem exercendo o papel de principais

educadores dos filhos. A família é a primeira instituição com a qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida.

Para a educadora Mello (2009, p.8) “é necessário criar em casa um ambiente ordenado, com rotinas e rituais básicos necessários à solenidade da aprendizagem, como por exemplo, a hora e o canto da lição de casa”. Precisamos entender que a valorização dos estudos ou seu desinteresse, por parte de um filho/estudante, estarão intrinsecamente atrelados à importância atribuída, ou não, pelos pais. Melo (2009, p.8) continua: “O grau de estima e valorização dos estudos é um gerador de motivação ante o aprendizado escolar”. Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns.

Segundo Loureiro (2017), quando a interação da família com a escola acontece de maneira harmoniosa e não se deixa abater por percalços dos quais promovem desequilíbrio no âmbito familiar ou no âmbito escolar, a criança sentirá mais segurança nos ensinamentos que recebera e se tornará capaz de confiar em si própria, tendo mais segurança em seus atos.

CAPÍTULO II: PERCURSOS METODOLÓGICOS

Utilizou-se nesta produção acadêmica, uma revisão bibliográfica pautada no Método de pesquisa de característica integrativa, que dentre outras coisas, possibilita realizar a síntese de conhecimento e relacionar conceitos teóricos com a prática

profissional, com foco em publicações referentes a estudos sobre a temática abordada, relacionando dados científicos com a prática profissional (GIL, 2008).

A principal vantagem desse tipo de estudo, consiste no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2008).

Sobre o conceito e importância da pesquisa bibliográfica nas produções acadêmicas, Boccato (2006, p. 266), esclarece:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

A revisão bibliográfica integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (GIL, 2008). A coleta de dados foi realizada utilizando-se os instrumentos de busca de artigos científicos publicados em língua portuguesa, através das seguintes bases de dados

- Google Acadêmico; SciELO
- Revista Fapesp
- Ministério da Educação

Para nortear a produção do presente trabalho e atender os objetivos da pesquisa, utilizaremos os seguintes temas nas plataformas de pesquisa:

- Os desafios do Ensino Multisseriado na educação do Campo;
- Contexto Histórico da Educação no Campo;
- Políticas Públicas para o Ensino Multisseriado;
- Desafios para os Profissionais da Educação no Campo;

CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Sou Edivania Rabelo, 38 anos, Casada, Mãe de 3 filhos, moradora da comunidade “08 de Março” no Município de Pacajá – PA. Trabalhei na educação em 2017 na escola 26 de fevereiro na zona rural no município de Pacajá, trabalhei com

as turmas de multisseriado do 6º ao 9º ano, com 9 disciplinas, onde tive muita dificuldade pois era muito difícil não tinha materiais didáticos, muito menos planejamento escolar.

A escola estava em estado precário, não tinha energia, poço e muitas coisas básicas. Possui duas salas e cozinha, e continuei trabalhando de 2017 a 2018 com as mesmas disciplinas e com inglês do 1º ao 5º ano, de forma aguerrida, pois não tinha formação ou experiência na área, onde durante esses dois anos nunca recebi uma ajuda em nada só me colocaram na sala e tive que me virar com tudo. Foi uma experiência difícil, pensei em desistir várias vezes, mas o afeto das crianças me cativava e não deixava que eu desistisse, pois sempre gostei de crianças e adolescentes.

A parte ruim, é que as escolas do campo são esquecidas pelo sistema educacional (secretaria municipal de educação) e os professores têm que aprender a trabalhar do jeito que podem e, na maioria das vezes, gasta a maior parte do que ganham para comprar materiais para trabalhar em sala de aula, por que a secretaria muitas vezes não se importa com a realidade dos professores e dos alunos.

A minha experiência na educação foi boa, com convivência com os alunos apreendi muito em meio a tantas dificuldades, e em 2019 fui contemplada com o curso de pedagogia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), na modalidade presencial, e nunca mais trabalhei na educação, trabalho na lide da roça, trabalho na colheita de arroz, ajudo a fazer cerca a trabalhar com gado e coisas relacionadas a vida do campo. Não estou trabalhando, porque para conseguir uma vaga de professor na zona rural é complicado, pois se não for concursado, tem que estar envolvido com política ou ser parente ou “puxar saco” de alguém e, isso, não cabe na minha educação ou formação. Não fui criada dessa maneira, pois meu pai sempre ensinou que tudo tem que conseguir pela capacitação ou mérito. Hoje a educação de nosso país virou moeda política, não importa se você tem capacitação, o que vale muitas vezes é o voto, a amizade e não qualificação técnica.

O ensino multisseriado é necessário, já que a educação é um direito de todos e deve chegar onde o aluno está, na cidade ou no campo, independentemente da quantidade de pessoas, que dela necessitem, mas que essa educação seja ela de qualquer modelo que seja de qualidade e que não transforme seres humanos em “bonecos adestrados”, mas em cidadãos atuantes em sua sociedade com capacidade não só de se adaptar a ela, mas também de questioná-la e modificá-la para torná-la mais justa.

Adentrando nos conceitos que nos remetem a realidade da Amazônia no que se refere ao ensino Multisseriado, temos no trabalho da pesquisadora Viviane Nunes da Silva Caetano (CAETANO, 2017) um suporte teórico de grande valor para esse trabalho.

Ainda segundo Caetano (2017), quanto à existência de deficiências e carências de aprendizagem no ensino multisseriado, existem, mas foram produzidas pelo próprio modelo de classes desse tipo de ensino, pois os alunos apresentam capacidades cognitivas que condizem com a produção do conhecimento ao qual são submetidos.

Além de problemas com a formação docente, são várias outras peculiaridades e problemas que existem na educação do campo no Estado do Pará, como o transporte de alunos e professores para as escolas ribeirinhas em barcos e canoas inadequados, em que a distância pode chegar até a 15 horas de viagem, acarretando com isso a necessidade de alguns professores ficarem alojados na casa dos ribeirinhos para facilitar sua chegada até a escola, bem como o cumprimento de horários previstos. Em outros casos chegam a utilizar sua própria casa como sala de aula (CAETANO, 2017, p.56)

Apesar dos problemas apontados consideramos que existe aprendizagem no ensino multisseriado na escola, mesmo que seja uma aprendizagem conteudista, que apesar do professor se desdobrar para conseguir desempenhar sua função de educar ela contribui para a educação de muitas crianças, essa forma de ensino existe mais para cumprir a lei, quanto ao direito à educação de todo cidadão, do que na formação de um indivíduo crítico e capaz de atuar na sociedade.

Podemos ver isso claramente na pesquisa feita por Hage (2005):

No Estado do Pará, [...], o relatório ao CNPq, revelou um quadro alarmante em que as escolas multisseriadas atendem 97,45% da matrícula nas séries iniciais do ensino fundamental no campo. Nessas escolas, a taxa de distorção idade-série é de 81,2%, chegando a 90,51% na 4ª série; e a taxa de reprovação equivale a 25,64%, atingindo 36,27% na 1ª série. Entre os professores que nela atuam 10% possui apenas o ensino fundamental completo, 87,5% possui o Magistério, e menos de 1% concluiu o ensino superior (HAGE, 2005 apud GEPERUAZ, 2004, p. 45).

Isso mostra que apesar dos esforços do Governo em promover educação para todos, nem sempre essa educação chega de forma a sanar a lacuna criada pela ausência do estado, e isso é somado pelas inúmeras dificuldades sociais que os alunos do campo possuem além das dificuldades educacionais.

De acordo com Caetano (2017), no ensino multisseriado pode se desenvolver algumas dessas metodologias específicas, que torne possível um melhor rendimento de aprendizagem, algumas delas apresentadas como sugestões: trazer o

conhecimento prévio do aluno para a sala de aula, trabalhar a socialização através de trabalhos coletivos, eleger alunos monitores na sala para que haja troca de conhecimento entre eles, onde quem sabe mais ajude a quem tem dificuldades, desenvolver dentro dos programas semelhanças e diferenças simultaneamente, trabalhar com interdisciplinaridade, explorando o mesmo conteúdo em varias disciplinas, planejar conteúdos não por série, mas por níveis de compreensão de cada grupo de alunos.

Segundo Oliveira (1997, p. 62)

O único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Os procedimentos regulares que ocorrem na escola – demonstração, assistência, fornecimento de pistas, instruções são fundamentais na promoção do “bom ensino”. Isto é, a criança não tem condições de percorrer sozinho o caminho aprendido. A intervenção de outras pessoas no caso específico da escola, são o professor e as demais crianças – é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Caetano (2017)

Além dos fatores relacionados a estrutura física, vários são as problemáticas que prejudicam o bom desenvolvimento da educação no meio rural e que refletem no aumento considerável do índice de evasão e repetência nas escolas do campo no Pará. Dentre os quais as dificuldades de ordem econômica das famílias, que muitas vezes precisam retirar as crianças desde muito cedo das escolas para ajudar no sustento familiar, pois muitos deles trabalham na retirada do açaí, palmito, na caça predatória (CAETANO, 2017, p.56).

Nesse contexto, Hage (2005) nos mostra que o ensino multisseriado seria bem mais proveitoso se houvesse uma maior participação dos pais na escola. É um fato que o professor exerce um papel maior na vida dos seus alunos que não é somente ensinar, os pais estão mais afastados da vida escolar de suas crianças, no mundo capitalista que viemos as pessoas estão sempre ocupadas é o trabalho, faculdade, academia, redes sociais e deixam de lado o acompanhamento escolar de seus filhos e tentam compensar isso com presentes e viagens sendo que o mais importante é a presença e feto constante da família (HAGE, 2005).

A escola para os pais parece ser mais um lugar onde colocam seus filhos para ter tempo de realizar suas tarefas do que um ambiente de aprendizado. Pois o afastamento da família na escola vem aumentado e os alunos percebem isso e seus sentimentos afetivos pelos pais não são desenvolvidos, e buscam afetos em outras pessoas da família para interagir e até mesmo com vizinhos e com o próprio professor. (GOMIDE, 2005, p. 74).

Os pais deste século confundem o papel do professor no que se refere aos educandos, tentam fugir ou desconhecem suas responsabilidades como pais e jogam essas responsabilidades para escola e cobrando dos professores questões que são de dever dos pais e que deveriam ser trabalhadas em casa com seus filhos (PAULA, 2014, p. 1).

Quando os pais são participativos na escola e se interessam pela vida escolar de seus filhos a criança traz consigo uma segurança maior para sala de aula, seu desenvolvimento no que tange a aprendizagem é melhor, ao ter laços afetivos mais consistentes com seus pais a criança se socializa com mais facilidade e desenvolve melhor a percepção sobre sua personalidade e sobre si mesmo. Quando a escola tem pais participativos que acompanham as programações escolares, o desenvolvimento do seu filho no ambiente escolar várias barreiras são quebradas e alguns problemas são evitados como os comportamentais, os de violência, bullying, envolvimento com drogas entre outros (BIS, 2018, p. 1).

É importante destacar que acompanhar o processo de escolarização dos filhos não é apenas cobrar, esse acompanhamento vai, além disso. É necessário motivar, conversar, ser participativo, ajudar a resolver as tarefas escolares, ter conhecimento das amizades, ter momentos de brincadeiras juntos entre outras coisas que os pais devem fazer pelos seus filhos, para que tenham melhor aproveitamento na escola (BIS, 2018, p. 1). Percebe-se que quando se tem a família presente na escola todos saem ganhando com isso. Os resultados construídos serão positivos, a escola deve se preparar para cativar os pais e construir essa parceria entre família e escola, pais e professores devem ser aliados em prol de um bem comum que é a aprendizagem do educando.

A interação entre escola e pais facilita a identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem do aluno, assim possibilita que o professor possa modificar seus planos de ensino e adequando o processo a dificuldade do educando para que ele possa avançar com a sua aprendizagem. Portanto fica evidente a grande importância e responsabilidade que os pais têm dentro do ambiente escolar e o quanto sua participação é indispensável para a socialização e o desenvolvimento cognitivo do educando, a parceria entre escola e família é fundamental para um ensino eficiente e de qualidade, ambos contribuem para o aprendizado do aluno (OLIVEIRA; FRANÇA; SANTOS, 2011, p. 17).

A necessidade de melhorar a educação brasileira é um consenso em toda a sociedade. Da mídia aos políticos, passando por educadores, empresas, pais e alunos, todos dirão que um bom sistema educacional é essencial para o

desenvolvimento do País e que ainda temos um longo percurso até alcançar esse objetivo. A grande questão é: qual o caminho? Quais os passos para, de fato, dar um salto de qualidade na educação brasileira? (ALLAN, 2017, p. 1).

Parece simplório, é claro que isso é o principal ponto de partida para a melhoria da educação, juntamente com uma gama de mudanças tanto nas escolas como na qualificação do professor até o comportamento das famílias dos alunos, é necessário todo um conjunto para que a educação n país alcance o sucesso esperado por todos (CAETANO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa desenvolvida e após a etapa de campo desenvolvida na pesquisa, podemos considerar que atingimos nosso objetivo principal, investigar como ocorre a educação multisseriada, seus principais conceitos e sua efetivação na educação no campo, em especial na escola Analice Araújo. Nesse contexto, observa-se que existe déficit e carência de aprendizagem, e que estas são geradas em sua maioria pelo modelo de classes multisseriadas, já que as capacidades cognitivas dos alunos são condizentes com a produção do conhecimento ao qual são submetidos.

Isso porque, observou-se nas literaturas abordadas e nas vivências quanto educadora, que as escolas situadas nas zonas rurais brasileiras têm sido no geral, marcadas por tamanho descaso e esquecimento, e quem vê de fora não compreende o porquê das escolas e dos sujeitos do campo viverem em total anonimato.

Nesse sentido, essa pesquisa teve fundamental importância para compreendermos que a educação rural é marcada por processos históricos que evidenciam que desde o seu surgimento, a escola rural é deixada para últimos planos, prevalecendo ainda na atualidade, essa visão do campo como lugar de atraso. Conseqüentemente, as salas com turmas multisseriadas são frequentes, e as angústias e os desafios do homem do campo permeiam até os dias de hoje.

A vivência no campo, próximo da realidade do ensino multisseriado, me leva a afirmar que a Educação do Campo sofre por faltas de políticas públicas que efetivem o que é garantido por lei, como por exemplo, uma boa infraestrutura, equipamentos que auxiliem na atuação do professor, formação continuada para professores e fomentação à pesquisa e à produção acadêmica sobre a temática nas universidades brasileiras.

As dificuldades na carreira do professor são muitas e as cobranças são diárias tanto por parte de pais, como de direção e do próprio governo que quer índices melhores a cada ano de desenvolvimento educacional, e quando isso não acontece de certa forma acaba se refletindo uma culpa sobre o professor. A educação nos pais evoluiu nos últimos anos, é fato, o próprio professor vem se especializando, no entanto mesmo com todas as implantações feitas de leis educacionais e programas criados pelo governo para melhorar a qualidade da educação no país ainda não é o suficiente para se ter sucesso nesse setor que é um dos principais em qualquer nação.

Como bem afirma Araújo (2009, p.4) que:

Talvez o caráter fundamental do mundo rural seja sua condição de pobreza material tanto em termos familiares como em investimentos públicos (...) como a carência de recursos escolares, dados os altos índices de analfabetismo que se verificam, desde o período imperial, no contingente populacional brasileiro.

Dessa forma, observa-se na escola pesquisada, que o ensino multisseriado tem suas contribuições para fechar uma lacuna causada pela ineficiência do estado, mas ainda há muito que se fazer para que tanto sua estrutura física quanto os aspectos pedagógicos estejam de acordo com as normas estabelecidas pela educação brasileira.

Percebe-se também que a disposição dos alunos afeta o processo de aprendizagem, mas felizmente sua contribuição tem sido positiva, haja vista que, uma sala multisseriada mal organizada torna impossível a efetivação da aprendizagem dos alunos.

Essa pesquisa teve pontos positivos e negativos. Os pontos positivos estiveram sempre relacionados a vontade de conhecer um pouco da nossa realidade, já que a graduação não traz uma profundidade maior nesta área. E como reagiremos se nos depararmos no futuro dentro de uma sala multisseriada? Os pontos negativos não foram poucos, o mais marcante surgiu justamente com a escolha do tema, pela deficiência de fonte bibliográfica, além de dificuldade de acesso à escola, horário compatível entre o pesquisador e as fontes de pesquisa e o objetivo de pesquisa.

Vale ressaltar que apesar dos contratemplos, em momento algum me senti desmotivada, muito pelo contrário, pretendemos em outras oportunidades que nos forem dadas, continuarmos pesquisando sobre este modelo de ensino principalmente sobre outros aspectos que nos deixaram muito interessadas, como o trabalho do professor, os procedimentos metodológicos e a interação professor/aluno no ensino multisseriado, bem como comparar o rendimento escolar dos alunos das classes multisseriadas em relação aos de classes seriadas por meio de mecanismo como o IDEB, entre outros.

Dessa forma, consideramos que existe aprendizagem nos modelos multisseriado de ensino, mas que ele produz algumas lacunas, apesar do professor desdobrar-se para cumprir com seu papel de educador, no entanto esta modalidade de ensino existe mais em cumprimento da lei, do que na formação de um cidadão capaz de atuar.

Diante do exposto, acredita-se que a formação de professores é essencial, em especial, para aqueles que atuam na educação do campo, em função de suas demandas e dificuldades diante de turmas multisseriadas. Para que vivenciou e vivencia esse trabalho, sabe o quanto é difícil a execução de um trabalho de qualidade, diante das adversidades. Trabalhar na educação no campo, com turmas multisseriadas, é sinônimo de dedicação, de entrega e de muito comprometimento.

REFERÊNCIAS

ABREU, W.F. et. al. **Educação Popular do Campo na Amazônia: a experiência dos movimentos sociais populares do campo e a construção de novos espaços públicos de cidadania e democracia participativa.** In. HAGE, S.A.M.et. al. (Orgs.).

ARAÚJO, Andiará; PORTO, Klayton Santana. **Vivências de estágio supervisionado em Ciências da Natureza em uma escola do campo: reflexão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores da Educação do Campo.** Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 4, p. e4132-e4132, 2009.

ARROYO, M. G. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C.; (Org.). **Por uma educação do campo.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 65-86.

ARROYO, M. G; CALDART, R.S; MOLINA, M. C. (Orgs.). 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p.133-145 **EDUCAÇÃO DO CAMPO: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil.** História, contexto e políticas públicas. vol.1. Belém: Gráfica Alves, 2012. p.19-28.

BARREIRA, César. Prefácio. In: WITKOSKI, Antônio Carlos. **Terras, florestas e águas de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais.** Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2007.

BRASIL, lei 9394 de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, Gráfica do Senado, 1996.

BRASIL, lei nº 11274, de 06 de fevereiro de 2006. <http://www.planalto.gov.br/civil-03/ato2004/2006/lei11274.htm> acesso em 23/06/2010.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. São Paulo, São Paulo, SP, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOURIDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico:** tradução Fernando Tomaz (português de Portugal). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CAETANO, V.N.S. **Educação do Campo no Pará e a realidade das classes multisseriadas/multianos no Marajó.** Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), (ISSN: 2359-0831 - on line), Belém, v. 04, n. 01, p. 49-73, jan./jun. 2017.

CALAZANS, Maria Julieta Costa – **Para Compreender a Educação do Estado no Meio Rural – traços de Tajetória.** In Jacques Therrien e Maria Nobre Damasceno (coords). Educação e Escola no Campo. Campinas, Papirus, 1993.

CERIOLO, P. R; CALDART, R. S. **Primeira conferencia nacional “por uma educação básica do campo”** (texto preparatório). In: ARROYO, M. G; CALDART, R. S; MOLINA, M. C. (Orgs.). Por uma educação do campo. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p.19-63.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FNNESCOLA, Guia **para formação de professores da escola ativa**, Brasília MEC, 2005.

GOMIDE, P. I. C.; Salvo, C. G., Pinheiro, D. P. N. & Sabbag, G. M. (2005). **Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais**. *PsicoUsf*, 10 (2), 169-178.

HAGE, Salomão Antonio Mufarry. **Classes Mutisseriadas, desafios da educação rural no estado do Pará/Regiões Amazônicas**, TEPERVAZ, Belém-PA, 2003.

HAGE, Salomão. **Comunica Multissérie: histórico do grupo Ano I – nº 1**, fevereiro 2004.

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará**. 1ª Ed. Belém 2005.

INEP/ MEC/. **Sinopse Estatística da Educação Básica: censo escolar 2006**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/ MEC. Brasília, 2006.

HAGE, Salomão e ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org's). **Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

LEITE, Sergio Celani. **Escola urbanização e políticas educacionais**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LOUREIRO, Marta Assis. **Relação família-escola: educação dividida ou partilhada?**. 2017.

OLIVEIRA, Martha Kohlde, Vigtsky: **Aprendizado e Desenvolvimento; Um Processo Sócio-Histórico**. São Paulo, Scipione, 1997.

PEREIRA, Ana Cláudia da Silva Et al. **A realidade da educação do campo em município paraense: indicadores para um padrão mínimo de qualidade**. In: Regina Vinhaes Gracindo. (Org.). **Educação como exercício de diversidade: estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais**. 1 ed. Brasília: Liber livros Ed., 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor Reflexivo: construindo uma crítica** In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005. P. 17-52

RAMOS, Marise Nogueira Et all (Cords.). **Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Grupo Permanente de Trabalho de educação do campo. 2004.

ROMAN Ar, FRIEDLANDER Mr. Revisão integrativa. Cogitare Enferm. 1998 Jul-Dez; 3(2):109-12

SOUZA, M.M. **Imperialismo e educação do campo**. São Paulo: Cultura acadêmica. 2014.